



RETALHO DE PADRÃO SUBDÉRMICO DE AVANÇO APÓS EXÉRESE DE NEOPLASIA EM CABEÇA DE CANINO - RELATO DE CASO

Íris Maria da SILVA¹; Lucas Da Mota ARAGÃO¹; Valeska Andrea Ático BRAGA²; Matheus Tenório LOPES²; Higor Vinicius da Silva CAMELO²; Rômulo Nunes ROCHA³; Grazielle Anahy de Sousa ALEIXO⁴;

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

2 – Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

3 - Técnico em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

4 - Professor orientador, Universidade Federal Rural de Pernambuco;

irismedvet30@gmail.com

RESUMO

As neofomações cutâneas retratam uma grande parcela dos problemas oncológicos da veterinária. Dentre tantas variedades, o tricoblastoma caracteriza-se como uma neoplasia benigna cutânea que afeta animais adultos e raramente animais jovens, possuindo como tratamento adotado a ressecção cirúrgica. O presente trabalho tem por finalidade relatar um caso cirúrgico de retirada dessa neoplasia em região de cabeça de uma fêmea, canina, de 8 anos, que foi atendida no Hospital Veterinário Federal Rural de Pernambuco. Nesta situação fez-se essencial o uso de um retalho de padrão subdérmico de avanço tendo em vista que se tratava de uma área crítica, no qual foi primordial diminuir a tensão cutânea existente na ferida cirúrgica para que a paciente obtivesse uma melhor qualidade de vida. Após a retirada do tumor, no pós-operatório observou-se que houve boa cicatrização no local em que foi realizado o procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: neoplasia; retalho; tricoblastoma;

INTRODUÇÃO

As neoplasias cutâneas situam-se entre as neoplasias mais recorrentes nos animais domésticos, sendo as mais frequentes nos cães. Elas exibem uma diversidade de tipos celulares e são capazes de se originar dos pêlos, da epiderme, das células da derme ou hipoderme e glândulas anexas

(Souza *et al.*, 2022). O tumor de células basais acontece quando existe um crescimento anormal oriundo da divisão descontrolada de células basais ou células das glândulas sudoríparas, glândulas sebáceas ou folículos capilares (Rabelo, 2024).

O tricoblastoma é uma neoplasia benigna cutânea frequente em cães e gatos adultos e atípica em cães jovens. Esta neoplasia advém do folículo piloso primitivo, contendo componentes epiteliais e mesenquimais, e não é admitida como agressiva. Contudo, há relatos na literatura de tricoblastomas com aspectos de neoplasia maligna. Cães com idade de seis a nove anos são os mais afetados, e não há predisposição entre machos e fêmeas. As lesões são qualificadas como nódulos isolados, redondos ou ovais, com ocorrência de alopecia, comumente melanóticos e simétricos e firmes. Contém os bordos bem definidos e lisos, sendo capaz de medir entre 0,5 a 18 cm de diâmetro, apresentando-se ulcerados e hiperpigmentados. São percebidos na região da base da orelha, pescoço e cabeça (Santos *et al.*, 2016).

No que tange o diagnóstico, faz-se importante a efetuação do exame citológico, cujo é definido como um exame minimamente invasivo, com boa margem da amostragem, seguro e com tempo rápido de execução. Esse diagnóstico é determinado por meio da análise celular relacionada à sua origem e ao envolvimento de alterações que transformam sua estrutura, como hiperplasias, infecções, inflamações ou expansão neoplásica. O diagnóstico definitivo é dado por meio do exame histopatológico, onde devem ser contemplados cordões de células com núcleos hiper cromáticos proeminentes e citoplasma segregado por estroma fibroso (Souza *et al.*, 2022).

O tratamento de eleição admitido para o tricoblastoma é a exérese cirúrgica total, realizada com margens de segurança entre 1 e 2 cm (Souza *et al.*, 2022). A cirurgia reconstrutiva é instituída no tratamento de feridas traumáticas e na reconstrução depois da remoção de amplas neoplasias cutâneas, quando a comum aposição primária da pele não é capaz de proporcionar uma síntese completa da ferida (Rabelo, 2024). Técnicas de retalho são indispensáveis para reconstruir defeitos cutâneos provocados por ressecções tumorais ou traumas (Freitas, 2024).

Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a técnica reconstrutiva do uso do retalho subdérmico de avanço para síntese da ferida cirúrgica gerada pela exérese de um tricoblastoma em região de cabeça de uma cadela.

RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital da Universidade Federal Rural de Pernambuco, uma fêmea, canina, sem raça definida, de 8 anos, 7,8 kg, apresentando uma neoplasia única em região occipital medindo 2,5 x 2,4 x 1,3, móvel, não aderida, de consistência macia, em subcutâneo, com superfície irregular, não ulcerada (FIGURA 1A). O animal foi encaminhado para realização de exame citopatológico onde o resultado foi sugestivo de neoplasia de células basais, sendo a principal delas o tricoblastoma, em que se indicou a excisão cirúrgica. Assim, foram solicitados exames pré-operatórios como hemograma e bioquímica sérica (ALT, FA, uréia, creatinina e albumina), eletrocardiograma e ecocardiograma, em que após eles considerou-se viável a aptidão do animal para a ressecção do tumor associada a técnica reconstrutiva de retalho de avanço subdérmico.

No que tange o ato cirúrgico, tem-se que após tricotomia ampla e antissepsia prévia e cirúrgica da região da cabeça e pescoço da paciente, posicionou-se o animal em decúbito ventral, e fez-se a colocação dos campos cirúrgicos para posterior incisão cutânea elíptica ao redor do tumor com margem de 1 cm de segurança. Os vasos sanguíneos foram submetidos à ligadura com fio ácido poliglicólico 2-0. Após a admissão do defeito criado, efetuou-se um retalho de padrão subdérmico de avanço a partir da região cervical dorsal ao paciente. O retalho foi marcado na mesma largura e comprimento do defeito, na proporção de 1:1. No entanto, devido a elasticidade da pele do local, não foi necessário realizar a incisão completa de seu comprimento, sendo feita apenas metade do mesmo. A pele doadora foi aposicionada junto à pele receptora para a aproximação das bordas com o auxílio de pinças Backhaus, com posterior suturas de aproximação das bordas e intradérmica com fio polidioxanona 2-0. Por fim, a dermorráfia foi realizada com sutura simples interrompida e Nylon 3-0. Ao término não se observou nenhum desvio ou deformação anatômica (FIGURA 1B).

Para o pós-cirúrgico foi recomendado o protocolo comum de rotina: Amoxicilina com Clavulanato de Potássio, 20 mg/kg, BID, por 10 dias; Meloxicam, 0,05 mg/kg, SID, por 3 dias; Dipirona, 25 mg/kg, BID, por 5 dias; Cloridrato de Tramadol, 2mg/kg, BID, por 5 dias, troca de curativo uma vez ao dia, com limpeza da ferida cirúrgica com soro fisiológico e Hirudoid ao redor dos pontos se houvesse vermelhidão, até completa cicatrização. O material ressecionado foi encaminhado para exame histopatológico.

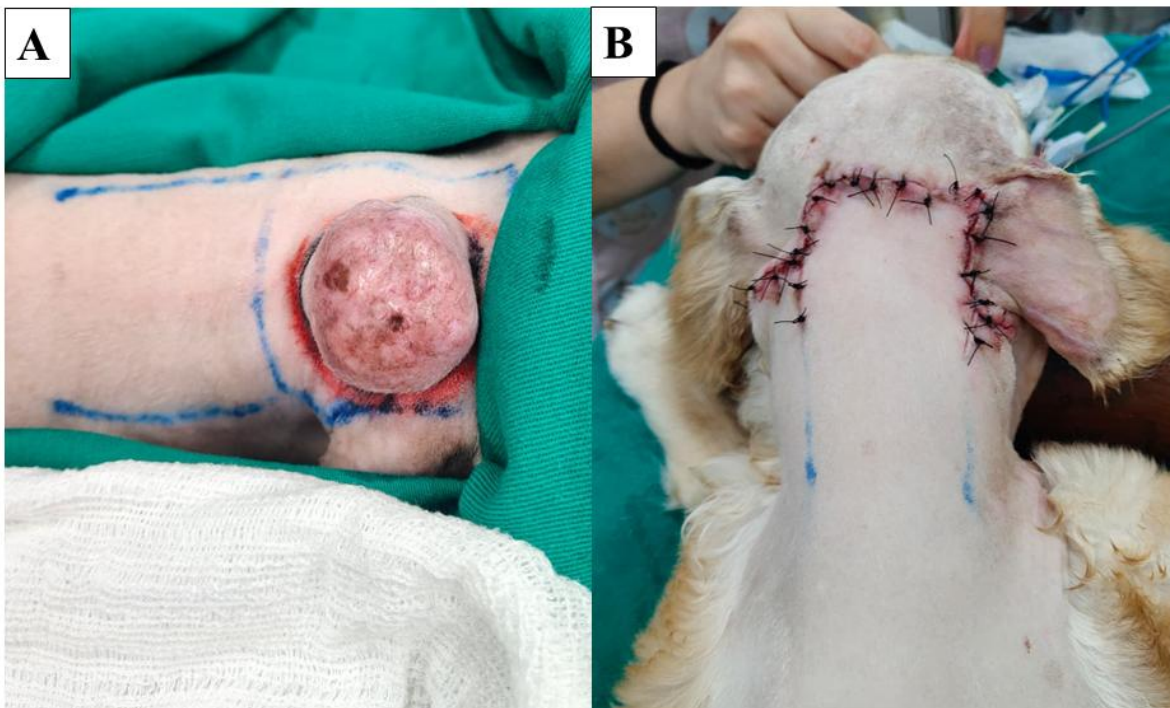


Figura 1: Neoformação em cabeça, sugestiva de células basais. A - Marcação da delimitação do tumor com marcação de margem de 1 cm e marcação do retalho de padrão subdérmico de avanço na proporção de 1:1; B - retalho após sua finalização com dermorrafia.

Fonte: Arquivo pessoal (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o tratamento do tricoblastoma presente nesta paciente, admitiu-se a utilização de 1 cm de margem de segurança, o que condiz com Souza *et al.* (2022). O material retirado foi encaminhado para a realização de exame histopatológico, tendo em vista que é mediante ele que se estabelece o diagnóstico definitivo (Rabelo, 2024 ; Souza *et al.*, 2022).

A cirurgia reconstrutiva efetua um papel primordial no tratamento de pacientes oncológicos. Há várias técnicas para a reconstrução tecidual e a escolha mais pertinente depende de vários fatores (Freitas, 2024). Cabeça e pescoço são locais mais difíceis para adotar margens cirúrgicas, ou seja, desafiadoras, desse modo a técnica de retalho de avanço subdérmico é uma das mais usadas nestes casos. São retalhos versáteis, que podem ser efetuados em alguns locais do corpo, até os que têm

pouca elasticidade, como por exemplo a região de cabeça (Camargo; Junior; Pirola, 2024). Pode-se utilizar para cobrir uma ferida em formato irregular, como em excisões triangulares, elípticas, retangulares e circulares (Prado; Bertassoli, 2023). Nesta variedade de plastia, os retalhos são deslocados em direção reta, sem locomoção lateral, tendo a vantagem de não gerar outro defeito na região da pele que foi primeiramente incisionada (Camargo; Junior; Pirola, 2024), por isso optou-se por realizar essa técnica na paciente citada.

Complicações como a deiscência de sutura, acúmulo de fluidos como hematomas ou seromas, infecções, além da geração de cicatrizes exacerbadas podem ocorrer, contudo, não houve intercorrências com essa paciente. O uso de retalhos cutâneos convencionais proporciona uma cobertura eficaz da área afetada, permitindo a cicatrização e reduzindo o risco de complicações no pós-operatório (Arrais, 2025).

Obteve-se, dessa maneira, a ressecção do tumor e ótima cicatrização pós-operatória, o que concedeu uma melhor qualidade de vida para o animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do procedimento, a paciente não apresentou intercorrências e teve uma ótima recuperação e cicatrização. Desse modo, faz-se importante destacar a importância de se utilizar técnicas reconstrutivas para o fechamento de grandes excisões neoplásicas, tendo em vista que foi obtido um ótimo resultado após o uso desse tipo de retalho.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Gustavo Meneses. **Retalho subdérmico de avanço em região cervical lateral após a exérese de melanoma oral em um cão.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso.

CAMARGO, Maria Júlia Mucin Camargo Mucin; JUNIOR, Eduardo Tizziani; PIROLA, Júlia Cecília. RETALHO DE AVANÇO PARA EXÉRESE DE CARCINOMA SEBÁCEO EM REGIÃO DE CABEÇA EM UM CÃO: RELATO DE CASO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 1-6, 2024.



DOS SANTOS, Ivan Felismino Charas et al. Tricoblastoma em cão jovem (*Canis lupus familiaris*)– Primeiro Relato de Caso na República de Moçambique, África. **Acta Veterinaria Brasilica**, p. 357-362, 2016.

DE SOUZA, Bruna Carioca et al. Tricoblastoma em canino doméstico. **Ciência Animal**, v. 32, n. 4, p. 149-158, 2022.

FREITAS, Carlos Felipe Gonçalo de. **Reconstrução cirúrgica utilizando dos retalhos de padrão subdérmico em cão acometido por sarcoma hisórico em região da cabeça: Relato de caso.** 2024.

PRADO, William Oliveira; BERTASSOLI, Bruno Machado. Uso de retalhos locais em padrão subdérmico em cães e gatos. **Pubvet**, [S. l.], v. 17, n. 13, p. e1504, 2023.

RABELO, Amanda Lorene. **Retalho do conduto safeno reverso após exérese de tricoblastoma em cão-relato de caso.** 2024.